

Eixo 8 – Novos modos de regulação, tendências em construção e trabalho docente na educação profissional tecnológica

INCURSÕES ACERCA DOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA PRIVADOS NO BRASIL E O PERFIL PARA O TRABALHO DOCENTE

Jussara Marques de Macedo
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
jussara0712@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho resulta das primeiras incursões acerca do perfil do trabalhador docente nos Cursos Superiores de Tecnologia (CSTs) na rede privada, do Brasil, materializados por meio da iniciativa de conglomerados empresariais que tem dado direção, não apenas ao projeto de formação docente, mas, sobretudo à condução do trabalho docente nos CSTs. Objetiva-se apresentar os alicerces balizadores para o trabalho docente nos CSTs ofertados pela Kroton Educacional e sua vocação para a formação aligeirada e pragmática do trabalhador de novo tipo.

Cabe ressaltar que a rede privada de ensino se robustece a partir da contrarreforma do Estado brasileiro, de 1995, quando o Estado opta por resolver sua insuficiência da oferta de educação superior, por meio do fortalecimento das parcerias públicos-privadas. Com a Lei nº 11.079/2004, as instituições de ensino superior privadas crescem, ainda mais, uma vez que as regras originais para a oferta deste serviço, deu sustentabilidade à oferta de CSTs com base na formação enxuta e flexível voltada para o mercado de trabalho, focada na Educação a Distância (EaD) e com cursos direcionados para a área da Tecnologia da Informação (TI) e gestão, principalmente.

De acordo com o *Senso da Educação Superior de 2024* (Brasil, 2025), neste ano, a oferta de vagas nas Instituições de Ensino Superior (IES) foi de 95,8% na rede privada e de 4,2% na rede pública. O número de matrículas na graduação foi de 79,8% nas IES privadas e de 20,2% na rede pública, devendo ser levado em consideração que em 2023, as matrículas na rede pública caíram 0,2% enquanto a rede privada cresceu 3,2%. Se comparado o número de matrículas de

2014 e 2024 é possível verificar o aumento de matrículas de 39,1% na rede privada e de 5,3% na rede pública.

No que se refere a modalidade de ensino, houve aumento do número de ingresso de estudantes no ensino superior na modalidade EaD que em 2014 era de 23,4% passando para 66,9% em 2024. Houve queda de matrícula na modalidade presencial entre 2023 e 2024, contrapondo com o crescimento da modalidade EaD de 5,6%. Entre 2014 e 2024 o crescimento da matrícula na EaD foi de 286,7% com queda de 22,3% na modalidade presencial. A maior concentração de matrículas nos cursos de EaD, com um total de 95,9% se encontra na rede privada. Isso significou o crescimento de 73,1% da rede privada enquanto a rede pública cresceu apenas 4,9%, no mesmo período.

Quanto ao grau acadêmico os cursos tecnológicos abarcam 20,2% do total de matrículas na graduação, em 2024, com destaque de que 82,6% destas matrículas são EaD. De 2014 a 2024 o aumento de matrícula neste grau acadêmico foi de 99,5% enquanto no bacharelado foi de 20,4% e na licenciatura de 17,2%. Neste mesmo período, quando houve um crescimento de 341,3% no número de matrículas nos cursos EaD, registrou-se uma variação negativa de -44,7% nos cursos presenciais.

A oferta de CSTs está, na quase totalidade, sendo ofertada pela inciativa privada, podendo chegar a 91% da oferta de matrículas, com predomínio para EaD que é o “carro chefe” se comparado às modalidades híbrida e presencial. Por conseguinte, faz-se urgente analisar o perfil para o trabalho docente nos CSTs, ofertados pela iniciativa privada, tomando como referência empírica a Kroton Educacional.

2. METODOLOGIA

A análise pauta-se no referencial teórico-metodológico do materialismo histórico-dialético e toma como referência empírica a Kroton Educacional, líder na oferta de ensino superior privado no Brasil, principalmente de CSTs, na modalidade EaD. Trata-se de uma pesquisa de natureza básica e de análise explicativa, fundamentada na perspectiva bibliográfica por meio de fontes primárias e secundárias, para compreender as ações da Kroton Educacional voltadas para a promoção do perfil docente dos CSTs. Leva-se em conta a já evidenciada formação aligeirada e pragmática do trabalhador de novo tipo que deve adquirir competências socioemocionais, necessárias, para sua formação ética e moral em tempos de desemprego estrutural.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A contrarreforma do Estado brasileiro e da educação resultam das respostas às crises no mundo capitalista ocorridas a partir de 1960, com o fim do Fordismo, baseado no desenvolvimento rígido do capital e a ascensão Toyotismo, baseado no desenvolvimento flexível do capital. Este último, foi marcado por mudanças no campo estrutural, a partir de 1980, pelo avanço tecnológico, pela automação, pela robótica e pela microeletrônica (Antunes, 2003) e, no campo superestrutural, pelo neoliberalismo que difunde-se por meio do discurso de minimização do papel do Estado no que concerne às políticas sociais, com base na liberdade de escolha do indivíduo, resultando, portanto, na Nova Gestão Pública (NGP) com medidas estratégicas e bem articuladas de desregulamentação, descentralização/autonomia, privatização e as Parcerias Público-Privadas (PPP).

O modelo de desenvolvimento de base flexível do capital requer um modelo de formação flexível do trabalhador, voltado para a adaptação, mas se tratando de um tipo de "intelectualização do trabalho manual" (Antunes, 2003). Neste sentido, a hegemonia neoliberal se concretiza na política educacional para formar o trabalhador de novo tipo e a escola passa a formar o novo homem baseada na ideia da competência, da flexibilidade, da criatividade, da valorização do trabalho em equipe e da iniciativa frente aos imprevistos (Antunes, 2003). Assim, a burguesia dissemina sua pedagogia do capital por meio da "formação enxuta e flexível para o precariado em um contexto marcado por volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade, no campo ético e moral, e por desemprego e intensificação da precariedade do trabalho, no campo das necessidades materiais da vida" (Souza, 2020, p. 323). Tais mecanismos de formação do trabalhador de novo tipo implica em um professor de novo tipo, colocando-o na condição de precariado (Alves, 2013) ou de "precariado professoral" (Silva, 2020).

Se o precariado é o sujeito altamente qualificado, mas excluído das relações de trabalho e da vida social (Alves, 2013), cabe categorizar o professor dos CSTs, da rede privada, como "precariado professoral" ajustado à pedagogia do capital. Ajuste que se materializa por meio de ações dos empresários que, subsumidos às orientações dos Organismos Internacionais, como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), impõem a formação do professor ao longo da vida, com respaldo nas competências digitais. No caso dos

professores dos CSTs, tal empreitada é de responsabilidade dos grandes grupos educacionais privados, marcados pela financeirização e pela mercantilização, como Cogna, Yduqs, Ser Educacional e Ânima, que abrem capital na Bolsa contribuindo para a manutenção e perpetuação da educação como mercadoria, sustentada pelos empresários da educação e da indústria, com aval do Fórum Brasileiro da Educação Particular[1]. Compreendendo a especificidade que cada um destes grupos possui na qualificação e definição do trabalho docente, optamos por apresentar as ações da Kroton Educacional pela importância que assume dentre os demais.

A Kroton Educacional, braço do Grupo Cogna[2], com atuação em todo o Brasil[3], é um dos maiores grupos privados de educação do mundo com atuação escomunal na oferta de CSTs com base na EaD e nas tecnologias educacionais, alinhados às demandas do mercado. Ela se estrutura a partir das marcas comerciais, a saber: Anhanguera, Unopar, Emprega, Unime, Unic, Singularidades, Pitágoras, Uniderp e Ampli. Quanto à oferta de CSTs, a Uniderp se destaca, ofertando 50 cursos, principalmente nas áreas da gestão, da informação e da segurança a partir de uma mensalidade de R$ 88,20[4], com a promessa de que cada estudante poderá fazer seu próprio horário. Ou seja, uma formação flexível e enxuta dentro da lógica mercantil sob a perspectiva pragmática, imediatista e interessada da formação humana (Souza, 2020, Souza; Macedo; Figueiredo, 2023).

Se as competências essenciais da Cogna são colaboração, protagonismo e responsabilização, inovação, sucesso do cliente ou aluno, orientação para resultados, liderança inspiradora, visão sistêmica e estratégica e mentalidade de crescimento (Cogna Educacional 2026a), os professores devem observá-las de modo a cumprir as exigências necessárias para a utilização da tecnologia do *adaptive learning* e o cumprimento do modelo acadêmico *Kroton Learning System (KLS 2.0)*, fundamentado nos pilares da formação para a empregabilidade, no ensino baseado em competências[5] e na personalização em escala. O objetivo é "desenvolver as

[1] Anteriormente chamado de *Fórum Nacional da Livre Iniciativa na Educação* ou *Fórum das Entidades Representativas do Ensino Superior Particular*, tem por finalidade defender os interesses das instituições privadas de ensino.
[2] Oriunda da Rede Pitágoras, fundada há mais de 60 anos, é hoje um "ecossistema com mais de 60 marcas que acompanha mais de 24 milhões de trajetórias educacionais no Brasil" (Cogna Educação, 2026a). A Cogna atua com quatro marcas comerciais, a saber: Cogna, Kroton, Saber e Somos, cada uma com outras marcas comerciais a elas ligadas.
[3] Com atuação em mais de 5 mil municípios e com mais de 26 mil colaboradores, alcança cerca de 24 milhões de alunos com acúmulo de 15 bilhões em ativos socioeconômicos (Cogna Educação, 2026b).
[4] Trata-se do Curso de Gestão de Cooperativas, com duração de 4 semestres (dois anos), na modalidade EaD (Uniderp, 2026).
[5] As competências são: competências socioemocionais, comunicação, trabalho em equipe, resiliência e compromisso com metas projetadas (Caetano; Lima; Araújo, 2022, p. 151).

habilidades e as competências necessárias para a vida e para a empregabilidade dos estudantes, utilizando o que há de mais moderno em ferramentas pedagógicas e acadêmicas" (Caetano; Lima; Araújo, 2022, p. 148). Para que as competências sejam postas em prática, utiliza-se o conceito de "sala de aula invertida".

Os professores dos CSTs da Kroton, se dividem entre "professor autor" e "professor tutor". Os primeiros gravam aulas para todo o país enquanto os segundos atendem os estudantes nos polos ou nas plataformas, configurando o ensino híbrido. O "professor tutor" deve ter habilidades para mediar a tecnologia em detrimento da produção de conhecimentos. Em síntese, pode-se dizer que se trata de um professor conteudista/interativo, responsável por mediar a aprendizagem em ambiente virtual. A perspectiva prática dos professores é valorizada e garantida pela atuação no mercado, em curso ou não, ao tempo em que as respostas aos desafios podem ser adquiridas por meio da *Sala do Professor* ou pelo *Portal de Ensino*, ambos *on line*. Para tal, a formação pode ser *Stricto Sensu*, embora a maioria das vagas se destinem à formação *Lato Sensu*, com graduação na área específica de atuação e com experiência no mercado, sobressaindo a exigência pelas competências digitais e a disponibilidade para a aprendizagem ao longo da vida.

4. CONCLUSÕES

Os CSTs ofertados pela Kroton, totalmente ajustados ao processo de internacionalização da educação superior, se caracterizam pela padronização tecnológica, via o modelo acadêmico *Kroton Learning System (KLS 2.0)*, com prioridade para a EaD, coexistindo, ainda, as modalidades híbrida e presencial. Evidencia-se a figura do "professor tutor" e do "professor autor", ambos considerados como "precariado professoral", sendo deles exigido mais uma formação técnica pautada no conhecimento tácito e adquirida no mercado, em detrimento da formação pedagógica, características das instituições voltadas para a formação do tecnólogo.

Os CSTs, no Brasil, com mais de 60 anos, a considerar a Lei nº 4.024/1961, ainda carregam a vocação da oferta de formação enxuta e flexível para a classe trabalhadora sob a perspectiva pragmática, imediatista e interessada da formação humana cujo fim é a manutenção e a perpetuação da dualidade da educação, agora, por meio sofisticado da EaD, como garantia da inserção subordinada no processo de internacionalização da

educação superior. Trata-se, portanto, de um tipo de inclusão excludente da classe trabalhadora no ensino superior e não de uma formação para a emancipação humana.

5. REFERÊNCIAS

ALVES, Giovanni. **O que é o precariado?** Blog da Boitempo, 2013. Disponível em: https://blogdaboitempo.com.br/2013/07/22/o-que-e-o-precariado/. Acesso em: 22 maio 2021.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?:** ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 9. ed. São Paulo: Cortez; Campinas (SP): UNICAMP, 2003.

BRASIL. INEP. **Censo da Educação Superior 2024:** notas estatísticas [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Inep, 2025.

CAETANO, Wallas Pereira; LIMA, Rogério dos Santos; ARAÚJO, Davi Lucas Arruda de; LEMOS, Fernanda Kesrouani. Inovação Digital no Modelo do Kroton Learning System (KLS 2.0). **Revista Liceu On-line**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 146-168, jan./jun. 2022. Disponível em: https://liceu.fecap.br/LICEU_ON-LINE/article/view/1880/1179. Acesso em: 12 jan. 2026.

COGNA EDUCAÇÃO. **60 anos de muitas histórias:** muitos futuros. Disponível em: https://www.kroton.com.br/. Acesso em: 12 abr. 2026a.

COGNA EDUCAÇÃO. **Cogna:** educação de tudo para transformar o futuro de todos. Disponível em: https://www.cogna.com.br/imprensa/?locale=pt-BR. Acesso em: 12 abr. 2026b.

SILVA, Amanda Moreira da. Da uberização à youtuberização: a precarização do trabalho docente em tempos de pandemia. **RTPS – Revista Trabalho, Política e Sociedade**, vol. 5, nº 09, p. 587-610, jul./dez. 2020. DOI: https://doi.org/10.29404/rtps-v5i9.698. Disponível em: http://costalima.ufrrj.br/index.php/RTPS/article/view/698. Acesso em: 03 jan. 2021.

SOUZA, José dos Santos. Cursos Superiores de Tecnologia: a materialidade da formação enxuta e flexível para o precariado no brasil. **Trabalho Necessário**, v.18, nº 36, p. 320-342, maio/ago. 2020. DOI: https://doi.org/10.22409/tn.v18i36.42812. Disponível em: https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/42812. Acesso em: 19 dez. 2020.

SOUZA, José dos Santos; MACEDO, Jussara Marques de; FIGUEIREDO, Bruno de Oliveira. Política de ampliação e diversificação da educação profissional tecnológica no Brasil: implicações no direito à educação superior. **RTPS – Rev. Trabalho, Política e Sociedade**, Vol. 8, nº 13, p. 01-26, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufrrj.br/index.php/rtps/article/download/868/829. Acesso em: 25 mar. 2025.

UNIDERP. **O que é graduação?** Disponível em: https://www.uniderp.com.br/cursos/. Acesso em: 12 abr. 2026.